



**VENEZUELA /** Parlamentares votam pela eliminação do “governo autoproclamado” em 2019, que contava com o respaldo do Brasil e dos Estados Unidos. A partir de 5 de janeiro, gestão paralela passa ao comando da Assembleia Nacional 2015

# Oposição decreta fim do poder de Guaidó

» RODRIGO CRAVEIRO

Sob os holofotes da imprensa internacional, ele se auto-proclamou presidente da Venezuela em 23 de janeiro de 2019. Em 1.438 dias como o principal nome de oposição ao governo socialista de Nicolás Maduro quase nada conseguiu, além de conquistar o apoio dos Estados Unidos, do Brasil e de outros países. No contexto interno, suas declarações praticamente não ressoaram no Palácio de Miraflores, sede do Executivo. Sem estratégias para depor Maduro, Guaidó perdeu credibilidade. Ontem, três dos quatro partidos opositores que sustentavam seu governo interino — Primeiro Justiça (PJ), Ação Democrática (AD) e Um Novo Tempo (UNT) — conseguiram que a chamada “Assembleia Nacional 2015” aprovasse o fim da “gestão” de Guaidó.

Por 72 votos a favor, 29 contra e oito abstenções, os parlamentares decidiram pela reforma do Estatuto de Transição para a Democracia, o documento que funcionou como base jurídica para a “presidência interina” de Guaidó. Apenas o partido Voluntad Popular (VP), do próprio Guaidó, se opôs à votação. A partir da próxima quinta-feira, o mandato de Guaidó deixará de ter validade.

“Esta reforma outorga à Assembleia Nacional, eleita em 2015, as competências especiais de promover a transição à democracia e à proteção dos ativos do Estado, sob o amparo do artigo 333 da Constituição Nacional, pelo qual se elimina o governo interino, e todos os seus órgãos, entes e disposições”, afirma o texto aprovado. Ao reagir à medida, Guaidó avisou que “jamais dará respiro” aos parlamentares que votaram a favor da iniciativa. “Queira Deus que aqueles que criaram esse conflito absurdo não tenham motivos para se arrependerem”, disse. “A Venezuela perde. (...) Anular isso (governo paralelo) é dar um salto no vazio.”

“A figura de Guaidó estava em decadência, na medida em que o rendimento de suas ações em prol da oposição foi muito baixo. Acho que criou-se muita expectativa em



Guaidó se proclama presidente da Venezuela durante protesto em Caracas, em 2019: “A Venezuela perde. (...) Anular isso é dar um salto no vazio”



Bolsonaro libera entrada de Maduro para posse

O governo do Brasil revogou um decreto, assinado em 2019 por Jair Bolsonaro, que proibia a entrada no país do presidente venezuelano, Nicolás Maduro (foto), e de outros altos funcionários de Caracas. Com a medida, Maduro fica apto a participar da posse de Luiz Inácio Lula da Silva, amanhã. A revogação da portaria foi publicada no *Diário Oficial da União* e firmada pelo chanceler Carlos França. Bolsonaro reconhecia Juan Guaidó como “presidente legítimo” da Venezuela.

relação à capacidade que ele poderia ter, e isso causou danos à sua imagem e à sua figura”, explicou ao *Correio* o venezuelano José Vicente Carrasquero Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Simón Bolívar. “De alguma maneira, os Estados Unidos observarão, com muito cuidado, essa espécie de substituição de Guaidó e avaliarão os próximos passos a serem tomados”, acrescentou. Ele prevê que Washington manterá o apoio à oposição de Caracas.

Ex-prefeito de Caracas exilado em Madri após fugir da Venezuela em 18 de novembro de 2017, Antonio Ledezma classificou a decisão da Assembleia Nacional 2015 como “um erro histórico”. “Portavozes da oposição estão fazendo um trabalho sujo para o regime. Se algo que a ditadura de Maduro pretendia consumir, nesses últimos

quatro anos, era retirar do governo paralelo uma fórmula inspirada no artigo 233 da Constituição Nacional, reconhecida por 19 países, a qual mantém um fio de conexão com distintas instituições internacionais”, explicou ao *Correio*.

De acordo com Ledezma, o secretarismo privou a oposição e o próprio Guaidó. “Lamentavelmente, ele não teve caráter suficiente para fazer valer sua condição de presidente interino a serviço de todos os venezuelanos e não como um instrumento manipulado pelo chamado G4 (os partidos PJ, AD, UNT e VP)”, denunciou. O ex-prefeito também apontou “estratégias equivocadas” colocadas em marcha por Guaidó, como diálogos sem condições, alianças supostamente militares e a incitação às pessoas para que apostassem nas negociações e distensionassem a voz das ruas.

Eu acho...



“Houve um mal aproveitamento do colossal respaldo internacional que estava em mãos de elementos confiados por Guaidó. Essas figuras agora lhe dão as costas. Outro erro de Guaidó foi o de ter revelado sua aspiração em ser candidato à Presidência da Venezuela nas eleições primárias. Isso deu insumos àqueles que agora o liquidam. Guaidó tinha se comprometido a manter-se como presidente interino e a sacrificar qualquer aspiração de ordem pessoal.”

Antonio Ledezma, ex-prefeito de Caracas preso em 2015 e exilado em Madri



“A oposição tem despertado incertezas na população. Não me parece que ela tenha apresentado soluções para os problemas do país. As pessoas enfrentam falta de perspectivas, e isso abala a imagem da oposição. De algum modo, ela se aproveita da pouca aceitação de Maduro para tomar esse tipo de decisão.”

José Vicente Carrasquero, professor de ciência política da Universidad Simón Bolívar (em Caracas)

ESTADOS UNIDOS

## Câmara divulga declarações de renda de Trump

Por seis anos, o ex-presidente norte-americano Donald Trump, do Partido Republicano, fez de tudo para ocultar suas declarações de imposto de renda, apesar dos esforços dos democratas e de manifestações da sociedade civil. Depois de longa batalha judicial, um comitê da Câmara dos Representantes dos EUA tornou públicos os documentos fiscais do magnata. Segundo o jornal *The Washington Post*, Trump pagou pouco, ou mesmo nada, em impostos entre 2015 e 2020, incluindo o período em que morou na Casa Branca (2017-2021). Os anos de 2015 e 2016 foram particularmente complicados para o empresário e político, que amargou prejuízos de US\$ 178 milhões (cerca de R\$ 941 milhões).

As declarações mostram que Trump, 76 anos, manteve contas bancárias no exterior, inclusive na China. Outra revelação é a de que o ex-presidente não deduziu doações para obras de caridade, em 2020. O magnata criticou a decisão do Congresso, em texto enviado à emissora CBS, ontem. “As declarações de impostos de ‘Trump’ mostram mais uma vez como tenho sido

orgulhosamente bem-sucedido e como fui capaz de usar a depreciação e outras deduções fiscais como incentivo para criar milhares de empregos e estruturas e negócios magníficos”, escreveu.

Professor de direito da Universidade Loyola de Chicago, Samuel D. Brunson afirmou ao *Correio* que Trump pagou pouco ou nada em impostos, nos últimos anos, beneficiado pela estrutura do Código Tributário. “A legislação permitiu a ele contrabalançar a própria renda com perdas não relacionadas. Trump quase definitivamente cumpriu com a lei tributária, mas isso é uma ilustração de como as legislações do tipo favorecem os ricos — pois essa camada da população tem acesso a deduções indisponíveis às demais”, explicou.

Suposta legalidade

Para o contador forense Bruce Dubinsky, fundador da Dubinsky Consulting (em Palm Beach Gardens, na Flórida), Trump aparentemente não cometeu nenhum crime fiscal ao manter contas no exterior enquanto foi presidente. “Ele divulgou as contas para o



Donald Trump: contas no exterior e impostos não pagos em seis anos

IRS, o serviço de receita do governo dos Estados Unidos, a fim de que não sofresse nenhuma penalidade. Trump também informou os estrangeiros sobre suas várias fontes de renda, pagou impostos naquelas jurisdições — de acordo com as declarações fiscais — e recebeu créditos de imposto estrangeiro”, afirmou à reportagem, por e-mail. “Acho que a maior parte das contas estava abrigada no Reino Unido. Trump tem campos de golfe e outros imóveis por lá.”

Dubinsky lembrou que o Código Tributário dos EUA é um labirinto de normas que buscam encorajar o desenvolvimento do setor imobiliário no país. “Existem insenções fiscais especiais para incorporadoras imobiliárias que permitam baixas aceleradas e créditos fiscais. Em 2020, Trump declarou US\$ 66 milhões (ou R\$ 349 milhões) em receita de entidades e US\$ 82 milhões (R\$ 433 milhões) em perdas. Isso resultaria em prejuízos de US\$ 16 milhões (R\$ 84,6 milhões).

Esse valor pode compensar qualquer outra renda auferida, como o salário presidencial de Trump, e reduzi-la a zero para impostos regulares”, explicou o contador.

Segundo ele, o republicano pagou impostos mínimos alternativos, o que garante deduções. “O Código Tributário dos EUA foi elaborado no decorrer dos anos, por meio de lobby no Congresso, em nome de grupos de interesse poderosos, os quais contribuem com milhões de dólares para campanhas de reeleição. O homem com o ouro é quem dita as regras”, ironizou Dubinsky.

Edward J. McCaffery, professor de direito tributário da Universidade do Sul da Califórnia, ressaltou que Trump pagou pouco imposto, ou mesmo nada. “Nos anos em que faz, como em 2018, ele é mais do que recompensado por grandes reembolsos recebidos de outros anos, como em 2010. Isso ocorre porque seus negócios, que vão de cassinos a clubes de golfe, tendem a perder dinheiro. Trump pode ter forçado as coisas, deduzindo despesas pessoais ou exagerando o valor de doações para a caridade”, disse à reportagem. (RC)

Eu acho...



“Até agora, não vimos nenhum comportamento fiscal criminoso em Trump. Se os seus impostos estiverem errados, uma de duas coisas pode ocorrer. A primeira é ele enfrentar penalidades civis; ou seja, ser obrigado a quitar os impostos que não pagou, com juros sobre o pagamento a menor. Em algumas circunstâncias, há penalidades criminais por evasão fiscal, que envolvem multas e prisão. Mas é muito difícil provar comportamento fiscal criminoso, e duvido que Trump tenha cometido crimes fiscais.”

Samuel D. Brunson, professor de direito tributário da Universidade Loyola de Chicago